

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avonça

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua «Bos de Cacia» — Telef. 6182

Quilóm de Loureiro — CACIA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Os bons amigos

Um amigo é alguém que nos conhece bem e nos estima, apesar disso.

Henri Lauwick

Portugal no mundo

POR
Bartolomeu Conde

POR mal dos nossos pecados e da inveja e outros males que vicejam neste mundo que ainda não é de Cristo, o nome de Portugal tem andado no soalheiro dos arcópagos internacionais, vilipendiado, muitas vezes, por quem maior razão tinha para louvar o nosso esforço civilizador que para o denegrir.

E' já deveras ingrato para esse esforço civilizador português constatar que certos povos, ainda sangrentos do cordão umbilical que os prendia a séculos de escravidão e ignorância, esqueçam tão acintosamente o muito que nos devem da sua liberdade actual.

Mas mais lastimável é ainda o facto de certas nações nossas parceiras neste esforço civilizador, se congregarem em sociedades de Interesses e fazerem desabar sobre nós um ror de culpas e anátemas como se o mal do mundo, pobres de nós, fosse de nossa origem ou estivesse nos nossos propósitos.

Por isso, no meio desta balbúrdia internacional, onde tudo vale e se justifica e é legítimo, quando uma voz se levanta a querer defender o valor positivo da nossa actuação histórica no mundo, gera-se em nós uma espécie de admiração e de contentamento, pois não

somos refractários ao elogio merecido e justo.

O facto de ser Gilberto Freyre, um brasileiro de vulto nas letras e na cultura do país-irmão a levantar a luva em defesa da projecção do tipo português no mundo, não pode, por isso e apesar disso, deixar de nos merecer reconhecidas palavras de agradecimento e de simpatia, num mundo felto tribunal de Inocentes e fracos, onde tudo se perdeu até a própria noção da mais elementar justiça, de conceitos de honra e da recta intenção.

Diz Gilberto Freyre, referindo-se ao grande historiador contemporâneo Arnold Toynbee: —

«Recente contacto pessoal com esse insigne historiador-sociólogo deixou-me a impressão de que o professor Toynbee vem descobrindo no português alguma coisa de especificamente valioso, que lhe dá, talvez, direito a maior relevo em estudos de História Comparada do que até hoje concedido a esse simples «parente pobre» de espanhóis».

Somos sem dúvida parente dos espanhóis, e somos de facto pobres. Mas a nossa pobreza, que nada deve à caridade, tem pelo menos o mérito de ter mostrado aos ricos os caminhos do mundo e da

abundância, criando nações grandes como o Brasil, paradigma da convivência multi-racial e obra-prima da civilização lusiada, onde todo o mundo, mesmo e principalmente as grandes nações, poderão ir beber da grandeza de alma deste povo esquecido que espalhou pelas sete partidas do mundo a beleza duma civilização, mantendo vivos certos conceitos perenes e indestrutíveis de humanismo cristão, apesar de todas as espoliações, assaltos e retaliações a que está sujeito.

Esquecidos no último banco deste espectáculo universal, de Jaleca e corrente de arame, entre tantos defeitos que tão descaradamente nos apontam, parece que está chegando o

momento de repararem algumas virtudezinhas que temos.

Pelo menos uma se deve reconhecer: — é que à nossa mesa se sentam brancos, amarelos e mestiços, pacificamente amigos. O barulho que fizeram em nossa casa veio de fora, em estilo arruaceiro.

Se as ricas e grandes nações não querem ou não podem ajudar-nos, ao menos que reconheçam que a sua grandeza se deve em grande parte ao esforço destes pobretanas, que a rasgos de heralismo romperam e desbravaram matagais de oceanos à cata de mundos novos, onde hoje se instalaram as mais ricas civilizações, envergonhadas ou esquecidas do que devem a este humilde povo português.

CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

4) O TRABALHO

— POR
Pinto Parfeto

Também as condições e os processos de trabalho têm evoluído bastante. Noutros tempos um proprietário rural era o senhor absoluto dos que o serviam: moços, caseiros, rendeiros, moeiros e jornaleiros, autênticos escravos ao serviço do seu senhor, que raramente se atreviam a abandonar.

Caseiros e rendeiros pagavam por vezes em trabalho as suas dívidas ao senhorio, ou com a soldada dos seus filhos, se eram moços desse senhor. Este, por sua vez, pagava com os produtos agrícolas (milho, feijão, sementes, criação, vinho, etc.) a jorna dos seus trabalhadores. É claro que a moeda, quando a possuíam, substitua este processo de quitação de contas. Mas até mesmo qualquer pequena compra que fizessem na loja, à sardineira, ou ao homem do barbigão, não eram raras as vezes que o pagamento se efectuava com feijão, milho ou ovos.

Quanto aos processos de trabalho, talvez porque as áreas de cultivo na nossa região se apresentem muito retalhadas, a mecanização da agricultura só em parte se fez sentir, pelo que os processos de trabalhar a terra não têm tido grandes progressos. Mas as alfares nas mãos dos trabalhadores, é que têm hoje movimento mais lento e mais curto... e aí do proprietário que faça nisso qualquer reparo, pois é ver acto continuo, o trabalhador abster de enxada às costas, abandonando o patrão para sempre. Noutros tempos em que moureja o povo nos campos desde o romper do dia até noite fechada,

não era raro ver-se o proprietário instalado num recanto da propriedade vigiando o seu bando de trabalhadores, ou servos, que suavemente agarrados à enxada, obrigando-os assim a porfiar uns com os outros para agradecerem ao seu senhor, durante cerca de 12 horas que durava o dia de jorna. No dia seguinte todos voltavam, porque uma desistência ou uma deserção da casa onde habitualmente trabalhava, era considerada uma falta que muito desacreditava o trabalhador. Havia nesse tempo a crise da abundância da mão de obra nos campos, ao contrário do que se verifica no tempo actual. E no tempo da apanha do milho, o trabalhador, regressado a casa exausto do seu dia de jorna, não se atrevia a ir para a cama após ter engolido a sua magra ceia, pois lá estava o patrão à sua espera para dar a sua ajuda na escamidade ou na malhadela do milho à luz do luar e até alta madrugada, sem qualquer remuneração.

E os dias seguiam-se uns após outros para estes autênticos escravos da terra, resignados à sua condição, sem um queixume, porque a vida era assim para todos naqueles recuados tempos.

É claro que tinham também momentos em que se divertiam, mas divertimentos muito à moda daqueles tempos, em que ao mesmo tempo que se divertiam, produziam um trabalho. Para estes momentos muito contribuíam as várias voltas e trabalhos por que passava a preparação do linho e do milho, como sendo as ripadelas e espadeladas do

Abertura da caça

A Comissão Venatória Regional do Centro torna público o seguinte esclarecimento, relativamente às novas disposições sobre caça.

1. — Que a abertura da época geral da caça se efectua em 15 de Outubro próximo, e não no dia 1 como nos anos transactos. Portanto, que só a partir daquela data (15 de Outubro) poderão ser caçadas as espécies cinegéticas indígenas — coelho, lebre, perdiz e sisão.

2. — Que a caça das rolas pode continuar a ser praticada à espera, sem rede e sem cão, nos locais designados no edital que publicou com data de 26 de Julho findo.

3. — Que a caça das codornizes pode ser praticada a partir do dia 15 de Setembro corrente, nos locais expressamente designados no edital que fez publicar em 29 do referido mês de Julho, situados nas áreas dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a Velha, Aveiro, Estarreja, Figueira da Foz, Ilhavo e Murtosa;

b) — Que vai também ser publicado novo edital permitindo, igualmente, a caça das codornizes a partir de 1 de Outubro próximo, em diversas áreas delimitadas pertencentes aos concelhos de Castro Daire, Castelo Branco, Coimbra, Gouveia, Idanha-a-Nova, Mira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Pombal, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu.

c) — Que na caça das codornizes, antes da época geral, não podem ser utilizados cães, pertencentes a qualquer das raças de galgos coelheiros ou seus cruzamentos, mas apenas cães «de parar».

4. — Que nos locais onde é permitida a caça das rolas e das codornizes podem também ser caçadas as outras espécies não indígenas, mas nas condições estipuladas por Lei.

5. — A Comissão Venatória Regional do Centro aconselha também os senhores caçadores a tomarem conhecimento das novas disposições regulamentares contidas no Decreto n.º 47847, visto que ninguém pode alegar a ignorância da Lei e as infracções são sempre puníveis com o rigor nela previsto.

linho e as sechas, escamidade e malhadela do milho.

Antes porém, convém explicar alguns dos vários trabalhos a ter com a preparação do linho, pois que a cultura desta fibra não é muito conhecida.

O linho que se semeou e cresceu como qualquer outra erva, ao atingir a sua maturação, que se verifica quando as sementes estão criadas, é arrancado e levado para casa em carros. Isto era assim antigamente. Geralmente era nos alpendres das casas que

Continua na 2.ª página

Câmara Municipal de Aveiro

Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1968

(Continuação do último número)

BASE III

Obras de interesse público a realizar em 1968 e sua dotação aproximada

Continuam a ser muitas e as mais variadas obras a iniciar, continuar e a concluir no próximo ano, tanto na área urbana como rural. Enunciar-se-ão apenas aquelas que parecem merecer preferência, não se excluindo, no entanto, a hipótese de realizar outras, cujo carácter de urgência venha a justificar. Também se notará que poderá vir a dar-se a circunstância de não se poderem concretizar totalmente aquelas que vão ser enumeradas, por várias razões, dentre as quais se destacam as dificuldades que o momento que vivemos venha a determinar, muito particularmente as de ordem técnica, a insuficiência ou não atribuição de participações e, ainda, o aumento do custo de materiais e da escassez actual de mão de obra.

I — MELHORAMENTOS URBANOS

a) — Saneamento:

- 1 — Construção de estação de tratamento de esgotos, das estações elevatórias e do arruamento e pontão de acesso à estação de tratamento (conclusão) 3 500 000\$00
- 2 — Construção de rede de esgotos da cidade (continuação) 2 000 000\$00
- 3 — Arranjo do Mercado de José Estêvão com vista à instalação da central compressora das estações elevatórias dos esgotos da cidade 200 000\$00

(Continua na 2.ª página)

1.ª CACIA

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27348 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica

ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luís de Camões, 132-1.º-DI.
Telef. 080104 — LISBOA

Sapataria Balseiro

= de =

Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CACIA

Alma das Escolas

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO

Rainha Santa

ATE OS ANJOS BEBEM...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas -Aéfe-

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 28576 PPG



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66

— Telef. 22228 —

AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÊRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

AUTOMOVEL DE ALUGUER

de FRADIQUE DE ALMEIDA

Praça em Frosses — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos, a qualquer hora e para qualquer parte do País

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cessar. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e alivada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, eructas, asplinas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Agência Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 — LISBOA

(70)

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais das mais modernas e com mais honras



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39

Garagem e Armazém Travessa do Castelo, 10 e 14 AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

Agência de Viagens

Telef. 22940 Costa & Irmão, L.ª

Rua Octávio Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares Embarques rápidos para África

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível B. P. GAZ com o inimitável sistema «PRONTO»

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

de Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil ORÇAMENTOS GRATIS

Bicicletas

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Crespo & B.ª

Armasenistas - Importadores R. do Crucifixo, 116 e 124 LISBOA — Telef. 327027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA Telefone 638006

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho** RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 169

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS JOIAS — OURO PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de ANTONIO FRANCISCO NETO

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prontos, em limalha e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitratos e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Apertado 53 — Telef. 20629 — VERDEMILHO — AVEIRO

Assinem e propaguem o nosso jornal

TERRENO

Construção autorizada.

40000 m². Estrada Cacia-Aveiro Informa-se nesta redacção.

Para Bicycletas e Motorizadas comprar... o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras Bicycletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: António de Jesus Almeida (o Estraga)